

O uso do composto metanol, etanol e gasolina empregado como combustível

Diante da crise de abastecimento de combustível gerada pela incapacidade de se atender, satisfatoriamente, à demanda de veículos automotores movidos a álcool, o governo federal autorizou, no final de 1989, a importação de metanol (álcool metílico), para, adicionado ao etanol e à gasolina, servir de combustível, para veículos automotores.

Sob o argumento de que o metanol é substância altamente tóxica, capaz de colocar em risco a vida, a integridade física e o patrimônio das pessoas, o Ministério Público Federal no Distrito Federal ajuizou ação civil pública e medida cautelar preparatória, alcançando, no Juízo Federal da 3ª Vara/DF, liminar obstativa contra a União e a Petrobrás, no que tange à distribuição, à venda e ao uso do metanol (MC 375/1989).

Em sede de suspensão de liminar (SS 90.01.00192-0/DF), o então Presidente, Juiz Vieira da Silva, após examinar pareceres técnicos sobre o assunto e a palavra autorizada das autoridades brasileiras e estrangeiras na área de saúde pública, bem como com o apoio técnico-jurídico do *Parquet*, nesta instância, resolveu sustar os efeitos da decisão cautelar expedida pela instância *a qua*, vislumbrando ofensa à ordem, à segurança e à economia públicas. Considerou sólido o argumento técnico de resguardo da saúde pública, indicando, inclusive, o Relatório de Impacto Ambiental – Rima produzido pela Universidade de São Paulo – USP.

Fixou-se, então, o seguinte princípio: “o uso do metanol misturado ao álcool e à gasolina, em proporção e prazo considerados toleráveis por órgãos idôneos encarregados do controle e fiscalização ambientais, não ameaça de grave risco a saúde pública, desde que observadas as recomendações científicas expedidas a respeito”.

A decisão foi mantida, por maioria, pelo Plenário da Corte (julgado em 08/02/1990), na via do agravo regimental.

Após 17 anos da decisão, verifica-se que o tema ainda figura na agenda mundial, merecendo especial atenção da sociedade e do Poder Público. Em recente visita ao Brasil, o Presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, e o Presidente Luís Inácio Lula da Silva discutiram mais intensamente soluções alternativas para eventual agravamento da crise de combustíveis.